

## ACTA Nº 5

### Acta da Sessão Extraordinária do dia 19 de Maio de 2006

----- Aos dezanove dias do mês de Maio de dois mil e seis, pelas dezoito horas e trinta minutos, no Edifício dos Paços do Concelho e na sua Sala de Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, sob a presidência do Senhor Jorge Domingues Camarneiro, secretariado pelo senhor Manuel Marcelino dos Santos Manangão e pelo senhor Hugo Ribeiro Jorge, respectivamente primeiro e segundo secretários. -----

----- Feita a chamada, verificou-se que faltaram à presente Sessão os seguintes deputados municipais: Elisabete Pequeno, João Carlos Loureiro, Joaquim Plácido, Licínio Ramos, Luís Santos, Maria Helena Marques, Maria Dulcília Sereno e Mário Pedrosa da Silva. -----

----- O senhor deputado Paulo Alexandre Pinho dos Santos esteve presente em substituição do senhor deputado Joaquim Plácido; a senhora deputada Maria Rosalina Soares esteve presente em substituição do senhor deputado João Carlos Loureiro; o senhor deputado Manuel Reverendo esteve presente em substituição do senhor deputado Licínio Ramos; a senhora deputada Rosa Martins esteve presente em substituição da senhora deputada Maria Dulcília Sereno. -----

----- Da parte do executivo estiveram presentes o senhor Presidente da Câmara e os senhores vereadores Albina Rocha, Fernando Capela, Marco Domingues e Manuel Frade. -----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PONTO UM – APROVAÇÃO DO PLANO PORMENOR DE SÃO SEBASTIÃO**-----

----- O senhor Presidente da Câmara começou por apresentar o Plano Pormenor de São Sebastião, realçando que este se tratava de uma revisão ao anteriormente denominado Plano Pormenor da Zona 2B, que datava de 1989. -----

----- Referiu que os principais objectivos desta revisão eram os de sanar uma série de conflitos pelo facto de existirem parcelas de edificação comuns a variados prédios rústicos e urbanos, bem como adaptar o plano antigo à nova dinâmica de ordenamento, a rede viária e o Plano de Urbanização da Vila de Vagos e harmonizar algumas parcelas e regras de edificação que impediam alguns dos proprietários de construir nos seus prédios. -----

----- Relativamente à proposta de Plano, o senhor Presidente mencionou que a revisão foi elaborada pela empresa Ventura da Cruz e concertada com a Câmara Municipal e com as várias entidades. Referiu ainda que este Plano terá, pela primeira vez, um fundo municipal de compensação para os proprietários que hoje têm capacidade edificativas e que com a aprovação do Plano vão deixar de ter. O Plano muda profundamente os equipamentos urbanos, cria dois espaços verdes, que trarão à vila espaços de qualidade que não existem e cria uma unidade museológica associado à cerâmica. O hotel que estava previsto no antigo plano irá ser transposto, com acordo dos Bombeiros Voluntários de Vagos, para a propriedade destes, com a condição de só ser implantado quando for construído novo quartel. -----

----- O senhor deputado Manuel Pereira começou por questionar a urgência da Sessão, justificando que esta poderia reunir dentro de duas semanas de forma ordinária. Em relação à proposta de Plano, congratulou-se com algumas das acções previstas, como sejam o núcleo museológico, a abundância de espaços verdes, a pista ciclável, e com a alameda que cruza a EN 109 e que liga à avenida João Grave, considerando que gostaria de ver também a

previsão de uma avenida com separador central desde a zona do pinhal de S. João até à Rua Lúcio Vidal, que dignificasse a entrada na Vila de Vagos. Em relação ao quartel dos bombeiros, mostrou algum desagrado com a previsível demolição, pois considerou que se trata de um edifício que se poderia requalificar para utilidade pública. Ainda em relação a este assunto questionou o executivo acerca das razões da alteração da localização do hotel, e se a iniciativa de saída dos bombeiros do local onde se encontram, era dos mesmos ou se teria sido sugerida, e se sim, por quem. Por ultimo questionou se já havia sido pensado um local para a realocação do quartel do Bombeiros Voluntários de Vagos. -----

----- A senhora deputada Ana Maria Vasconcelos desde logo adiantou que a proposta iria ser votada favoravelmente pelo grupo municipal do PS. Quanto à proposta de Plano apenas referenciou duas questões, uma mais de carácter geral, que dizia respeito à obrigação da afectação do rés-do-chão ao comércio e serviços e das áreas mínimas determinadas para os fogos, defendendo que estes aspectos deveriam ser relegados para os promotores da urbanização, pois poder-se-ia correr o risco de certas afectações não serem absorvidas pelo mercado, com consequências urbanísticas lamentáveis. Relativamente à segunda questão, a senhora deputada demonstrou o seu agrado perante a preservação da chaminé da cerâmica, mas lamentou que não tivessem sido preservado os dois fornos monumentais existentes, que davam dois espaços museológicos fora do comum. Por ultimo discordou totalmente com a ideia da avenida com separador central defendida pelo senhor deputado Manuel Pereira, optando pela proposta apresentada no Plano. -----

----- O senhor deputado Silvério Regalado começou por mostrar-se algo surpreendido com a questão levantada, pelo senhor deputado Manuel Pereira, acerca da rapidez da marcação da Assembleia, lembrando que quando foi agendada ninguém se opôs. Relativamente ao Plano considerou ser fundamental para o desenvolvimento imobiliário e comercial da Vila de Vagos e que poderá funcionar como ligação entre a zona norte da Vila, que anteriormente era considerada o centro, e a zona sul, para onde espera que a vila se expanda. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara começou por responder à senhora deputada Ana Maria Vasconcelos, referindo que na elaboração de planos as entidades são bastante exigentes, existindo uma percentagem, que tem de ser cumprida de área de equipamentos por área de habitação, acontecendo o mesmo em relação à compatibilização das áreas de habitações com as áreas de comércio e serviços, considerando de fácil justificação a estrutura bastante aberta, no que diz respeito a estas áreas, apresentada no Plano. Relativamente à unidade museológica, lembrou que este executivo apanhou as negociações com a cerâmica numa fase incipiente, e que se poderiam aproveitar outros elementos relativos à cerâmica, mas que este espaço museológico não se define apenas pela Chaminé, e que se tratava de uma questão meramente de arquitectura. Em resposta ao senhor deputado Manuel Pereira, considerou que é sempre urgente que os planos de ordenamento andem o mais rapidamente possível, pois já na administração central demoram bastante tempo, justificando a rapidez da marcação, também pelo facto da zona actualmente precisar de ser requalificada, e quando menos tempo se perder, melhor para o ordenamento da Vila de Vagos. Em relação ao hotel, referiu que a previsão anterior falava numa construção de dez pisos, o que não seria aprovado. Confrontado com esta questão, o promotor aceitou transformar a área do hotel em área de habitação e comércio.

Relativamente ao quartel dos bombeiros, deu a conhecer que estes desde sempre fizeram sentir à Câmara Municipal que haveria necessidade de reconstruir profundamente o quartel existente ou construir um quartel novo. Após ouvir alguns elementos da corporação, entre eles os comandantes e os órgãos da direcção, ficou claro que se justificava a construção de um quartel novo. Para que isto se tornasse realidade, foram pensadas várias opções, escolhendo-se a solução de construir um hotel nos terrenos dos bombeiros, mas que só avançará aquando da realocização do novo quartel dos bombeiros. -----

----- O senhor deputado Mário Tarenta considerou que, no bom sentido, o Plano rasga o futuro do Concelho de Vagos e mexe com o tecido urbano, mas alertou para o facto de serem lançadas obras e não haver fiscalização, para obrigar as pessoas a cumprir o que está definido nos planos. -----

----- O senhor Manuel Pereira garantiu que o grupo parlamentar do PP irá votar favoravelmente o Plano. -----

----- O senhor Presidente da Mesa colocou o Plano de Pormenor de São Sebastião à votação. -----

----- Realizada a votação, o Plano Pormenor de São Sebastião foi aprovado por unanimidade. -----

----- O senhor Presidente da Mesa, constatando que não havia público para intervir, passou de imediato à leitura da minuta. -----

----- De imediato o segundo secretário, Hugo Ribeiro Jorge, procedeu à leitura da minuta da acta da presente Sessão. -----

----- O senhor Presidente da Mesa colocou a minuta da acta à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade.

----- E nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a Sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----